

# JOVENS DO PROJovem URBANO NA APROPRIÇÃO DA ESPACIALIDADE DA CIDADE DE JUIZ DE FORA AO UTILIZAREM SEU TEMPO LIVRE

**Juliano Fortunato Vieira**

Mestrando em Educação UFF.  
giroul@ig.com.br

---

## Resumo

O presente artigo procura evidenciar como no tempo livre os jovens pobres se apropriam dos espaços da cidade para o lazer e práticas culturais. Nesse sentido, tem-se como recorte um inventário de espaços da cidade e atividades no tempo livre dos jovens do Projovem Urbano de Juiz de Fora. Procura-se por meio da frequência aos espaços da cidade e nas atividades de tempo livre compreender a relação entre espacialidade e o uso do tempo livre.

**Palavras-chave:** práticas culturais, tempo livre, Projovem Urbano.

## Abstract:

This article seeks to show how the free time poor youth take ownership of city spaces for leisure and cultural practices. In this sense, it has been cut as an inventory of city spaces and activities in free time of young Projovem Urban Juiz de Fora. Wanted by the frequency of city spaces and activities of free time to understand the relationship between spatiality and the use of free time.

**Keywords:** cultural practices, free time, Projovem.

---

## Introdução

O sentido do presente trabalho é de contribuir sobre uma apreensão da apropriação do espaço urbano Juiz de Fora por jovens da classe popular. Parte-se do seguinte pressuposto, que as dinâmicas espaciais podem revelar alguns limites do direito à cidade para esses jovens. Essa leitura de cunho sociológico, sobre as dinâmicas espaciais e o uso do tempo livre conduz especificamente a perceber como os jovens de classe popular de Juiz de Fora concebem as espacialidades a partir do contexto em que vivem. Para essa compreensão busca-se como referências as obras de Bourdieu (2001), Elias (1992), Lefévre (2001), Simmel (2006).

Dessa forma, saliento pensar na relação entre as dinâmicas espaciais da cidade e o uso do tempo livre

partindo do conceito de figurações em Elias (2001, p. 50), pois o seu entendimento sociológico diz respeito a pessoas no plural (figurações). As figurações formadas pelas pessoas estão continuamente em fluxo; os desenvolvimentos de longo prazo são em grande medida não planejada e não previsíveis; o desenvolvimento do saber dá-se dentro das figurações, e é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da dinâmica espacial, que condiciona os investimentos subjetivos.

Segundo Lefévre (2001, p. 22), a vida urbana pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) dos modos de viver, dos “padrões” que coexistem na cidade.

Já o modo de vida urbano na Modernidade, tendo como ponto de partida o dinheiro, se caracteriza por traços intrinsecamente ligados a vida monetária. Simmel adverte que nas sociedades ocidentais a moeda como meio de troca, trouxe consequências, como a aceleração do tempo, a monetarização das relações sociais, ampliação dos mercados, racionalização e quantificação da vida e inversão de meios e fins. O dinheiro é o deus da vida moderna, afirma Simmel, mostrando como na modernidade tudo gira ao redor do dinheiro e, ao mesmo tempo, o dinheiro faz tudo girar. Não se trata de afirmar que no mundo contemporâneo tudo é determinado e explicado pela vida monetária, mas de perceber que esta é uma manifestação e encarnação de traços que caracterizam os traços sociais de nossa época.

Não obstante, a cidade, ao ultrapassar as relações de troca, na visão Lefévre (1994, p. 42-45) é um direito a obra como uso. Esse autor, ao refletir sobre a noção de espaço, introduz os termos percebido, concebido e vivido. Adverte-nos Lefévre (1994, p. 32) que ao mesmo tempo em que o espaço carrega consigo simbolismos explícitos ou clandestinos – representações das relações de produção – próprios do cotidiano, do particular, do vivido, transmite, também, as mensagens hegemônicas do poder e da dominação – representações das relações sociais de produção –, expressões do geral, do concebido.

Portanto com base nos autores citados, parto da premissa de que o processo de produção do espaço é social é ao mesmo tempo objetivo e subjetivo. Pois, segundo o sociólogo, Pierre Bourdieu, o habitus de cada qual, seria a “interiorização da exterioridade” e a “exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas ocorre sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas a propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que passam então a guiar respostas criativas aos constrangimentos e solicitações ao meio social existente.

Portanto, como a partir do tempo livre desses jovens, a partir no contexto de Juiz de Fora, as dinâmicas espaciais se revelam? Como a posição social desse jovem pesquisado, se anuncia frente ao acesso e frequência aos espaços clássicos de cultura (Teatro, Cinema, Museu, Galerias de Arte, Pontos Turísticos)? No desenvolvimento de atividades do lazer juvenil, há uma relação existente entre espacialidade e temporalidade na cidade de Juiz de Fora? De que forma?

Para examinar essas questões utilizo como recorte sócio-social, as condições de vida, os espaços de moradia, lazer, religião e a trajetória escolar de jovens inseridos no programa ProJovem Urbano de Juiz de

Fora. Esse grupo social tem como características, ser de origem popular, baixa escolaridade, e um baixo poder aquisitivo. Como meio investigativo, pretende-se compreender como esse grupo social ao se apropriar dos espaços da cidade utiliza seu tempo livre.

## Metodologia

A realização do trabalho empírico ocorre a partir de duas etapas. Primeira etapa: aplicação de questionário estruturado junto a 40 jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora. Para uma equiparação entre sexos, foram selecionados, 20 respondentes do sexo masculino e 20 respondentes do sexo feminino. Ainda, foram utilizados como critérios de seleção dos jovens a responder a esse questionário semi-estruturado a) Estar no programa ProJovem Urbano, B) Morar na cidade, em diferentes locais c) Diferentes idades. Segunda etapa) A partir dos dados do questionário serão selecionados jovens com diferentes perfis, em diferentes regiões da cidade, para uma entrevista semi-estruturada e aprofundada sobre o uso do tempo livre e as dinâmicas espaciais. Nessa etapa, em andamento, será utilizado um mapa da cidade, para se explorar os pontos de referência dos jovens e os seus percursos na cidade durante a semana e nos fins de semana durante o tempo livre. Assim procuro perceber a mobilidade desse jovem nos espaços da cidade, com um apontamento que incida numa análise sobre as narrativas recorrentes das dinâmicas espaciais e o uso do tempo livre na cidade de Juiz de Fora realizada por esses jovens.

Em relação à proposta dessa investigação que é de compreender como são as dinâmicas espaciais no uso do tempo livre dos jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora, a partir dos questionários e a análise de seus dados, clarifico que essa estratégia como método utilizado nessa investigação, não tem um caráter estatístico representativo, pois se trata de um recurso para se obter uma amostra aleatória com fins exploratórios e criação de um banco de dados para a seleção de jovens a serem entrevistados na etapa qualitativa.

No entanto, nesse artigo, são desses dados quantitativos, que faço alguns apontamentos e sinalizações iniciais sobre os jovens inseridos no ProJovem Urbano de Juiz de Fora. Divido essa análise em três sessões. Na primeira apresento um breve perfil dos jovens pesquisados, em seguida, faço um levantamento da apropriação de espaços do contexto urbano de Juiz de Fora inventariado para o uso do tempo livre em práticas culturais, e por fim procuro apreender quais as atividades são desenvolvidas por esses jovens no seu tempo livre.

## Breve perfil dos jovens pesquisados

O Programa Projovem Urbano é um programa do Governo Federal em parceria com os municípios brasileiros acima de 200 mil habitantes, que visa atender a jovens de 18 a 29 anos de idade, propicia aos participantes ensino fundamental, qualificação para o trabalho e o acesso a informática. Em Juiz de Fora, passou a funcionar em 2010, atendendo a 800 jovens distribuídos em 20 turmas, nos 8 núcleos de atendimento: 2 no Centro, 1 no bairro Ipiranga, 1 no bairro Santa Luzia, 1 no bairro Nova Era, 1 no bairro Monte Castelo, 1 no bairro São Pedro, e 1 no bairro Nossa Senhora Aparecida.

Os resultados do questionário, aplicados a 40 participantes do programa, revela que 20 jovens se declararam como negros, 12 jovens como pardos e 8 jovens como brancos.

Dos jovens entrevistados, apenas 1 reside no centro da cidade, os demais, 39 jovens, residem em diferentes bairros. Os jovens denominaram diversos bairros como seus locais de moradia. Se distribuídos por região temos 16 jovens moradores na Zona Sul<sup>1</sup> (Arco-Íris, Bom Sucesso, Santa Luzia, Teixeiras, Ipiranga, Parque das Torres, Sagrado Coração), 15 jovens moradores da Zona Leste (Vitorino Braga, Santa Cândida, São Benedito, Lourdes, Santa Rita, Eldorado, Furtado de Menezes), 7 jovens moradores na Zona Norte, (Jardim Esperança, Barbosa Lage, Humaitá) 1 jovem morador na Zona Oeste (Jardim Casablanca) e 1 jovem morador no Centro de Juiz de Fora.

Quanto ao tipo de escola frequentado anteriormente da entrada no Programa Federal Projovem Urbano, 39 são provenientes da escola pública e apenas 1 da rede particular de ensino. Quanto à escolaridade, há um considerável histórico de reprovação escolar durante a trajetória escolar desses jovens. Já nas séries iniciais por parte dos jovens inicia a distorção idade/série de forma precoce. Essa afirmativa fica mais evidenciada a partir do levantamento do número médio de anos que os jovens levam para concluir as séries iniciais: 20% concluiu em 5 anos, 12% em 6 anos e 12,5% em mais de 6 anos. Situação essa que se aprofunda e se reproduz nas séries finais do ensino fundamental, dado que 27,5 % são reprovados no sexto ano.

Uma evidencia também desse levantamento é a crença religiosa mesmo sendo diversa aponta para

<sup>1</sup> A Zona Sul apesar de não ser a maior em termos espaciais é a que apresenta mais jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, nessa região se concentram mais de 20% da população jovem da cidade de Juiz de Fora (Fonte IBGE, 2010)

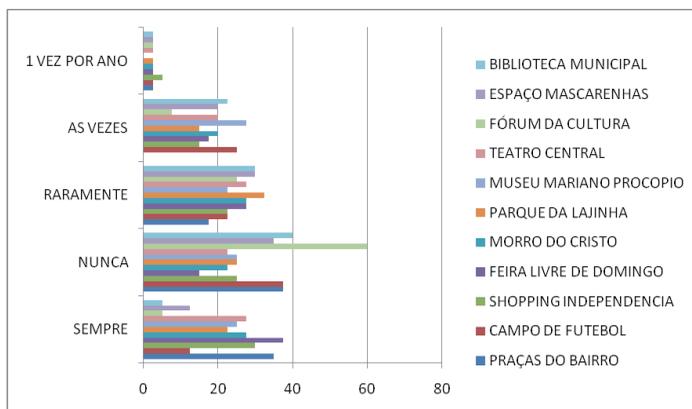
a maioria declarando-se como sendo evangélicos das mais variadas denominações<sup>2</sup>.

## Apropriação de espaços no tempo livre dos jovens pesquisados

Considera-se para esse inventário, a espacialidade efetivamente vivida e socialmente criada; que para essa pesquisa é ao mesmo tempo concreta e abstrata, sendo, inclusive, o reatamento das práticas sociais no tempo livre. Assim, a espacialidade dá conta do espaço socialmente construído.

Partimos do pressuposto de espaço, não com um sentido genérico, muito menos natural, e sim como afirma Lefebvre (2001, p. 114) o espaço é um processo socialmente construído. Lefebvre estabelece as relações analíticas entre o urbano e a vida cotidiana, sendo estes, ao mesmo tempo, produtos e produção do espaço. Dentro dessa perspectiva descrita, partimos da premissa de que o acesso e a frequência dos jovens a determinados locais sugeridos estariam relacionado a uma construção social, por determinadas escolhas e disposições ao fazerem uso de seu tempo livre.

Portanto para essa pesquisa junto aos jovens do Projovem Urbano de Juiz de Fora, inventariou-se, em um questionário semi-estruturado, alguns espaços da cidade voltados para prática culturais: Biblioteca Municipal, Espaço Mascarenhas, Museu Mariano Procópio, Teatros, Morro do Cristo, Parque da Lajinha, Shopping Independência a Praça do Bairro e o Campo de Futebol no Bairro. Busca-se, por meio desse inventário, perceber a apropriação desses espaços através da frequência dos pesquisados a esses locais.



<sup>2</sup> Deus da Fé, Universal, Nova Vida, Quadrangular, Jacarezinho, Pentecostal, Cristã do Brasil, Castiçais de Ouro e Assembléia de Deus. Os próprios jovens informaram à igreja que seguem, em resposta aberta no questionário.

A Biblioteca Pública Municipal é localizada no Centro de Juiz de Fora. Ressalta-se que conforme indicou a coleta de dados, a maior parte dos jovens circula na área central da cidade. Portanto essa localização facilitaria a circulação e idas a esse espaço. No entanto a frequência ao local é a seguinte apenas 5% sempre, 40% nunca, 30% raramente, 22,5% às vezes e 2,5% somente 1 vez ao ano.

No centro de Juiz de Fora, a antiga fábrica de tecidos Bernardo Mascarenhas, foi adquirida pelo município e foi preservada a fachada com traços da arquitetura original, porém atualmente é um espaço mantido pelo setor público e privado. Esse tem duas entradas para diferentes áreas. O setor A, abriga em sua parte interna 4 galerias para exposições de pinturas, há também um teatro com 200 lugares, 1 galeria para exposição de fotografia e 6 salas para aulas de artesanato. O setor B apresenta uma parte externa onde há uma praça, e dentro dessa, uma pista de skate e um palco permanente para shows. No setor C, funciona o Mercado Municipal, na área do primeiro piso funcionam atividades de comércio de hortifrutigranjeiros e artesanato. No pavimento superior acima do Mercado Municipal, setor D, funciona boxes com diversas lojas de roupas e a Secretaria Municipal de Educação. Ainda no Espaço Mascarenhas foi construída, a Biblioteca Municipal. Eventos culturais no Espaço Mascarenhas são geralmente gratuitos. Entre os jovens pesquisados a frequência nesse espaço, é a seguinte, 12,5% sempre, 35% nunca frequentam, 30% raramente, 20% às vezes e 2,5% 1 vez ao ano.

A Cidade de Juiz de Fora possui dois teatros administrados pelo poder público<sup>3</sup>, o Teatro Central e o Fórum da Cultura, ambos situados no Centro da cidade. A gestão do governo federal os colocou sob a responsabilidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No Fórum da Cultura ocorrem apresentações permanentes do Grupo de Teatro Divulgação (formado por estudantes da UFJF) que oferece ao público peças teatrais gratuitas de quinta a domingo. Esse teatro tem 400 lugares com boa iluminação e acústica. Desses jovens pesquisados a frequência nesse local, é a seguinte: apenas 5% frequentam sempre, 60% nunca, 25% raramente, 7,5% às vezes, e 2,5%, 1 vez por ano.

O Teatro Central tem capacidade de dois mil espectadores, a estrutura ostenta uma arquitetura romana com pinturas no teto sobre a renascença e adornos barrocos nas colunas laterais no seu ambiente interno.

<sup>3</sup> A cidade de Juiz de Fora tem uma gestão compartilhada de espaços públicos Municipais, Estaduais e Federais. Assim os recursos para a manutenção dos espaços advém de várias fontes e impostos.

O espaço é aberto para eventos com apresentações gratuitas do Festival anual de Corais Internacionais, Festival de Música Colonial e o Festival de Teatro Popular. Os jovens pesquisados, a frequência nesse espaço é de apenas 5% sempre, 32,5% nunca, 32,5% raramente, 25% às vezes, 5% 1 vez por ano.

Situado na região Nordeste de Juiz de Fora, o Museu Mariano Procópio é mantido pelo poder público federal. Sua área tem 78 mil metros quadrados e 50 mil peças no acervo. O local muito bem preservado e arborizado tem uma lagoa, um mini-zoológico e a casa museu. Grande parte do acervo pertenceu à família imperial e foi doado a Mariano Procópio Ferreira Lage amigo de Pedro II. Na casa sede do museu, há uma admirável galeria de artes no interior, e todos os quartos são ambientados com peças da época imperial. Há ainda um acervo de mineralogia e de animais empalhados. Entre os jovens pesquisados constata-se a frequência nesse espaço com: 25% sempre, 25% nunca, 27,5% às vezes e 22,5% raramente vão a esse local.

O Parque Municipal do Parque da Lajinha, situado na Região Sul, com 140.000 metros quadrados possui uma área verde com diversas espécies, tais como, araucárias, tambus, garapas, angicos e eucaliptos. Lugar ideal para piquinique e prática de esportes. Possui duas cachoeiras, um lago, quiosques, campos de futebol, pistas de bicross, churrasqueiras, chafariz e um coreto. Com circulação intensa de ônibus é próximo a saída da BR 040. Entre os jovens pesquisados a frequência ao espaço é a seguinte: 22,5% sempre, 25% nunca, 32,5% raramente frequentam, 15% às vezes, 2,5% 1 vez ao ano e 2,5% 1 vez ao mês.

No Bosque do Imperador, o Morro do Cristo, situado na Região Oeste, fica a 1492 metros de altitude. Deste ponto é possível ter uma vista panorâmica de Juiz de Fora. É um dos pontos turísticos pelas respostas, continuamente frequentado, sendo a frequência nesse espaço: 27,5% sempre, 22,5% nunca, 27,5% às vezes, 20% raramente e 2,5% 1 vez ao ano.

A Feira Livre de Domingo é realizada em uma região central da cidade, entre a Avenida Brasil e a Avenida Sete, ambas próximas ao Rio Paraibuna. Essa localização fica próxima a diversos pontos de ônibus e com saída para as diversas regiões da cidade. Diversos objetos e produtos são comercializados, de hortifrutigranjeiros à peças de automóveis. Entre os jovens pesquisados a frequência nesse espaço, é a seguinte: 37,5% sempre, 15% nunca, 27,5% raramente, 17,5% às vezes, e 2,5% 1 vez ao ano.

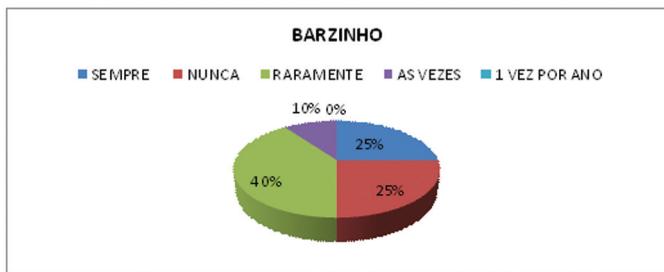
O Shopping Independência na Região Sul, a frequência nesse espaço, é a seguinte: 30% sempre,

25% nunca, 22,5% raramente, 15% às vezes e 5% 1 vez ao mês. Observamos que os frequentadores do Shopping Independência em detrimento dos que nunca frequentam tem uma diferença, pois na atual circunstância tem emprego formal, o que possivelmente aponta para a importância de uma autonomia financeira no uso desse espaço.

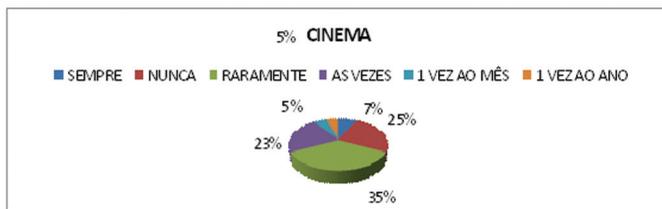
No Campo de Futebol situado nos bairros a frequência nesse espaço, é a seguinte: 12,5% sempre, 37,5% nunca, 22,5% raramente, 25% às vezes, e 2,5% 1 vez ao ano. Já as Praças dos Bairros como um espaço, há uma frequência superior. Onde, 35% sempre, 37,5% nunca, 17,5% raramente, e 2,5%, 1 vez ao mês, frequentam. Ao compararmos essas respostas no grupo pesquisado a Praça do Bairro com 35% é apontada como um dos importantes espaços de convívio social.

### Jovens do Projovem Urbano de Juiz de Fora: um levantamento sobre algumas atividades desenvolvidas no tempo livre

Parto do pressuposto de Elias (1992, p149), nessa investigação, do que seria atividade no tempo livre como algo que não está determinado por uma obrigatoriedade, aquele tempo quando: 1) não se está trabalhando (ou realizando uma atividade remunerada) ou bem estudando (assistindo aulas em sala); 2) não se satisfaz a necessidades básicas (dormir, comer...); 3) não se está realizando trabalhos domésticos; 4) não se ocupa de obrigações familiares ou religiosas.



Levando-se em consideração a totalidade dos respondentes, constata-se que a realização dessa atividade no tempo livre é rara. Buscamos as causas prováveis comparando as categorias religião, sexo e autonomia financeira. O aspecto religioso dos que não frequentam é diverso, portanto isso não seria a causa principal. Quanto ao sexo dos que sempre frequentam, 5 são jovens do sexo masculino e 5 do sexo feminino, o que corresponde a uma equiparação de sexo, sendo que todos trabalham, o que provavelmente interfere nessa atividade.



O que há de comum entre os jovens pesquisados que vão sempre ao cinema é o local de moradia, ou seja, todos residem na zona sul, onde há o Shopping Independência e o espaço Cine Alameda de São Mateus. Nossa hipótese é que o local de moradia, aliado a um investimento financeiro, possa favorecer o desenvolvimento dessa atividade no tempo livre.



A leitura de livros, pelo grupo de jovens pesquisados, é rara. Ao compararmos por sexo, os leitores frequentes desse grupo, constatamos que 15% são mulheres e 10% são homens.



A ida ao circo é uma opção rara no tempo livre, a frequência a circos é a seguinte: 10 % sempre, 35% nunca, 15 % raramente, 32,5% às vezes, 1 vez ao ano 7,5%. Eventualmente há circo na cidade talvez, por esse motivo, constata-se essa baixa frequência.

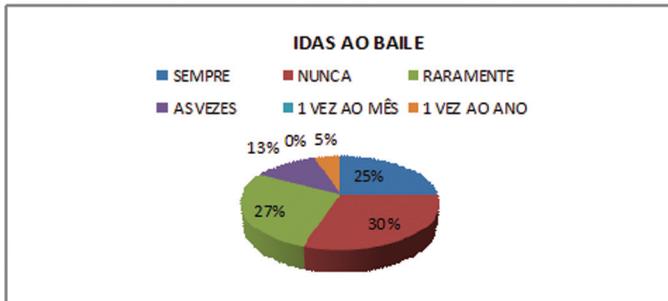


A praia como uma atividade de lazer para jovens juizforanos significa gastos extras. As localidades mais próximas que tem praia são o Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Muitos fazem essa ida por excursão, um costume entre moradores de bairro. Os que responderam que nunca foram à praia nesse grupo,

demonstraram ser dependente economicamente de pais, ou estão desempregados. Comparando o sexo entre esses jovens, 6 são mulheres (15% da totalidade dos respondentes) e 2 são homens (5% dos respondentes). Esses têm em comum residir em diferentes pontos da cidade, porém afastados da região central. O aspecto da dependência econômica aparece acentuado nessa situação e ressaltamos a dificuldade para esse investimento no tempo livre com gastos extras, como um possível motivo para não usufruírem dessa atividade.

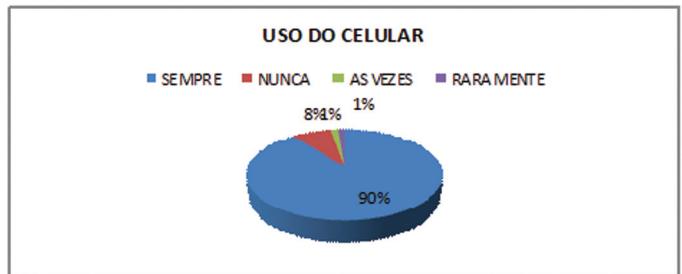


Não realizam nenhum tipo de esporte no tempo livre, dos 40 respondentes, 21 jovens. Já a minoria, 19 jovens, pratica um ou mais esportes, entre esses praticantes de esportes no tempo livre, por sexo temos, 12 jovens do sexo masculino, e 7 do sexo feminino.



Ir ao baile nunca ou raramente, resposta da maioria, ao se tratar de jovens, é algo que nos estimulou a desvendar os motivos. Para tal separamos as categorias frequência, idade, sexo, empregabilidade e tipos de músicas ouvidas para posteriormente atingirmos alguns pressupostos. Na medida em que se aumenta a faixa etária dos jovens pesquisados, diminui a frequência ao baile. O aspecto religioso dos que nunca ou raramente vão ao baile é predominantemente evangélico. O local de moradia tem de ser considerado, pois quanto mais residem em regiões afastadas das centrais, menos os jovens vão ao baile. Relacionando-se a frequência dos que vão ao baile e empregabilidade nota-se a autonomia financeira como uma relação direta, pois todos estão empregados.

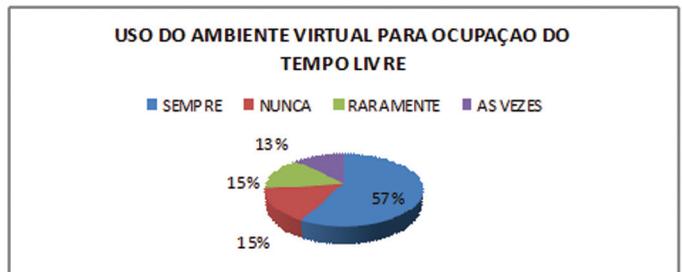
Quanto ao sexo dos que sempre frequentam há uma mesma proporcionalidade de jovens do sexo masculino (5) e do sexo feminino (5), que<sup>4</sup> residem em diferentes pontos da cidade e vão ao baile<sup>5</sup>. Os ausentes a bailes, em resposta aberta no questionário, nomeiam músicas Gospel e Evangélicas como preferidas, já os frequentadores a bailes nomearam as músicas mais ouvidas, como Pagode e Sertanejo. Portanto, esse dado, advindo das respostas, de jovens das classes populares, na cidade pesquisada, desconstrói a idéia generalizada, proposta pela mídia, que associa ao funk, como alternativa principal dos jovens de baixa renda e pouca escolaridade, irem ao baile.



Um fato curioso é que quando separamos as respostas por sexo as jovens são 50% e os jovens são 37,5% entre os pesquisados, portanto nessa atividade entre os pesquisados, há uma preferência entre as jovens pelo celular.



Os jovens do sexo masculino são a maioria dos que sempre utilizam o DVD. Entre as respostas por sexo 17 são jovens do sexo masculino e 37,5%, ou seja, 15 jovens são do sexo feminino.



<sup>4</sup> Regiões da cidade, divididas entre norte, sul, leste, oeste e central.

<sup>5</sup> Baile, nessa análise, se refere a discotecas e a danceterias ou a espaços com esse fim, de encontro juvenil e dança.

Nas repostas dos jovens pesquisados foi expressivo o número de jovens que afirmam fazer uso diário da internet: 57,5 % sempre a utilizam, 15% raramente, 15% nunca e 12,5% às vezes. Entretanto no ambiente virtual há algumas preferências por determinadas ferramentas em detrimento de outras. De tal modo que o Messenger (MSN) é acessado por 57,5% desses jovens, em seguida o Orkut (sua definição mais apropriada é de uma rede social) que se destaca com 55% de jovens desse grupo como internautas frequentes. Por outro lado, o Facebook não é utilizado por 80% e o Twitter por 67,5%.

possivelmente podemos denominá-las como zonas periféricas.

Nesta análise parte-se do princípio de que o centro da cidade é um ponto de referência em relação aos bairros, mas também demarca as fronteiras sociais dos jovens de baixo poder aquisitivo. Por políticas públicas que incentivam ao lazer juvenil, evidencia-se, uma divisão do espaço urbano. Uma vez que grande parte dos jovens pesquisados, afirmam ter que circular na parte central da cidade para ter acesso a espaços tais como teatros, cinemas, bares, comércio e aos locais como bailes e shows.

Nota-se que a ocupação do tempo livre na cidade pela maior parte dos respondentes está relacionada diretamente a investimentos em atividades no âmbito familiar e a circular por bairros próximos. Logo, a ocupação do espaço urbano, relaciona-se diretamente ao social e ao econômico, pois é necessário uma capacidade de gastos extras para algumas atividades no tempo livre em espaços da cidade. Portanto nota-se, pelos locais sugeridos no questionário, como a apropriação de espaços da cidade destinada para atividades de tempo livre uma situação de favorecimento econômico, entre aqueles que oneram renda extra, e aqueles que pouco pode investir do orçamento mensal em algum evento cultural.

Porém, pelas respostas do questionário, o desejo por consumo não é algo desprezível. Deste modo, percebe-se uma demanda e aumento do atrativo dos jovens entrevistados pelo uso de tecnologias tais como, DVD, Uso do Aparelho Celular e o acesso ao mundo digital. Sendo estes presentes em repostas sobre o uso frequente da internet e do espaço virtual, algo que também exige recursos desses, e se relacionam a uma ocupação do tempo livre na cidade.

No entanto, constata-se, quanto à mobilidade urbana em espaços da cidade como idas a Museus, Teatros, Exposições e Espaços Culturais como Bibliotecas, que mesmo quando possuem eventos gratuitos possuem uma baixa participação dos jovens pesquisados. Isso pode ser tomado como um indicativo de que o poder público, nas suas diferentes esferas, precisa repensar o conteúdo e a forma daquilo que vem sendo oferecido nesses espaços para esse público alvo, e, se é relevante, pensar na cultura popular sem fronteiras, com eventos em bairros, com políticas públicas que aproxime esses jovens, e que contemple a distintas manifestações na cidade, atendendo as diversas faixas etárias e os diversos grupos sociais.

Por fim, fica a conclusão de que cidade urbana se efetiva na possibilidade da diferença, mas essa contestação se sustenta na possibilidade do encontro. Se as



Notamos pelas respostas que as festas localizadas mais próximas ao local de moradia são as mais frequentadas. Observamos diferentes participações desses jovens em eventos detrimento ao preço de entrada, como exemplo, o ingresso<sup>6</sup> na Festa Country que é um quarto do preço do JF (Folia), tem uma maior adesão do grupo pesquisado.

Já a baixa frequência a Festa Alemã mesmo sendo uma festa de rua e de livre acesso, revela possivelmente, uma não identificação desses jovens pesquisados com o evento. Pois resgata a memória de imigrantes alemães e no evento, os moradores locais, usam roupas típicas, há danças, comidas e músicas típicas de origem germânica.

## Conclusões Parciais

Os desdobramentos nessas conclusões parciais da investigação em andamento baseiam na análise de uma problemática inicial: Como as espacialidades da cidade de Juiz de Fora interferem no uso do tempo livre para as atividades de lazer que desenvolvem os Jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora?

Quanto à apropriação do espaço urbano, se pensada, a partir da localização das residências dos jovens pesquisados, o uso de espaços da cidade no tempo livre ocorre em regiões mais afastadas do centro, pois, são os locais de suas vivências diárias, e que,

<sup>6</sup> O ingresso em 2010 da Festa Country por noite foi de R \$25,00, já o Abada do JF (Folia) teve o preço fixado em R \$ 100, 00 por noite.

peças não se encontram, não diminui a indiferença, ao contrário ela só se amplia. E a cidade a partir desse entendimento, por meio de seus espaços tais como as praças, parques e pontos turísticos entre outros, se é voltada para a cultura popular, potencializa a cidade viva, que pulsa e que a torna obra humana.

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A gênese dos conceitos de habitus e campos**. In: Bourdieu, P. O poder simbólico. RJ: Bertrand Brasil, 2001. p 59-74.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1987

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Projeto pedagógico integrado – PPI–ProJovem Urbano**. Brasília, 2008. Disponível em: <[www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/SET%202008\\_%20PPI%20FINAL.pdf](http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf)>.

CARRANO, Paulo. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2003.

ELIAS, N.& DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Difel, Lisboa. 1992.

LANDINI, Tatiana Savoia, **A sociologia processual de Nobert Elias**, IX sipósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, Paraná, 2005.

LEFÈBVRE Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. **a produção do espaço**, 1994, 454p.

MAGALHÃES, Liliane Souza; **Participação de Jovens em grupos Culturais e Mobilidade no espaço Urbano de São Paulo**, dissertação de mestrado, Faculdade de Educação - USP, 2008, p. 257 – 300.

MARCASSA, L. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)**. 2002. 204f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

PAIS, José Machado, **Culturas juvenis**, Lisboa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1993.

\_\_\_\_\_. **Um dia sou turista na minha própria cidade: Sociedade, urbanismo e políticas culturais**. Cidades, Comunidades e Territórios, no. 18, p. 29-40, 2009.

SIMMEL, Georg, **Questões fundamentais de sociologia**, 2006, Editora Jorge Zahar.